

“QUANDO O EUCALIPTO CHEGA NA MARÉ”: IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS DA MONOCULTURA DE EUCALIPTO NO RECÔNCAVO BAIANO

Potche Có ¹
Luciana Schleider Almeida ²

RESUMO

A expansão da monocultura de eucalipto no Recôncavo Baiano tem produzido alterações nas formas de uso do território e nas condições ambientais de comunidades quilombolas. Este trabalho analisa impactos socioambientais da silvicultura na comunidade do Macaco, em São Francisco do Conde (BA), considerando seus efeitos sobre a territorialidade, as práticas agrícolas e os recursos naturais. A pesquisa articula levantamento bibliográfico e estatístico, pesquisa de campo, entrevistas e cartografia social, em perspectiva qualitativa e participativa. Os dados evidenciam que a implantação do eucalipto em áreas próximas às moradias alterou a paisagem e passou a ser associada pelos moradores à presença de insetos, ratos, cupins e à redução da fauna, além de afetar áreas anteriormente utilizadas para pastoreio, roça e lazer. A pesquisa também registra a importância das fontes, das roças e das práticas de troca de sementes e ajuda mútua na reprodução social da comunidade.

O trabalho contribui para a Diversidade, Inclusão e Transformação Social ao dar visibilidade às experiências, aos conhecimentos e às demandas da comunidade quilombola do Macaco, diante dos impactos socioambientais provocados pela monocultura de eucalipto. Ao registrar as percepções dos moradores por meio da pesquisa de campo, entrevistas e cartografia social, o estudo valoriza os saberes e as práticas tradicionais da comunidade, evidencia desigualdades socioambientais relacionadas ao racismo ambiental e fortalece a participação da comunidade no debate sobre o uso e a transformação do território. Dessa forma, a pesquisa contribui para a inclusão da perspectiva quilombola e para o fortalecimento de suas demandas por justiça agrária e ambiental, colaborando para uma transformação social que reconheça e valorize seus direitos, sua territorialidade e suas formas de reprodução social.

Os resultados indicam que a localização das plantações e seus efeitos sobre os usos tradicionais do território expressam desigualdades socioambientais que podem ser compreendidas como racismo ambiental. Conclui-se que o registro dos impactos da monocultura de eucalipto que vem sendo realizado pela ação de extensão contribui para fortalecer as demandas da comunidade por justiça agrária e ambiental.

Agradeço à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) pelo financiamento da pesquisa, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic).

Apoio Financeiro: UNILAB

Palavras-chave: Eucalipto; Silvicultura; Comunidade quilombola; Racismo ambiental; Territorialidade. Grande área do CNPq: Ciências Humanas

Palavras-chave: Eucalipto;; Silvicultura;; Racismo ambiental;.

UNILAB, Campus dos Malês, Discente, potcheco98@gmail.com¹

UNILAB, Campus dos Malês, Docente, luciana.almeida@unilab.edu.br²